PREÇO: 1.000 RS

Nº 258

LEATRICE JOY

A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 258 — 50.° DO ANNO V

— 4 de Março de 1926 —

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA **Loção Brilhante** PATENTE N. 5739

FORMULA SCIENTIFICA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO FOI COMPRADO POR 200 CONTOS DE RÉIS

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITAROS DO EXTRANGEIRO

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE — CASPAS, SEBORRHÉA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabelllos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas — Quédas dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasytarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com trez ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surtem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cáem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além d'isso o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente e dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

Vantagens da Loção Brilhante

1° — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2° — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3° — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo-lhe a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4° — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabello.

Modos de usar

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do seguinte modo:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secear.

Prevenção

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma cousa" ou "tão bom" como Loção Brilhante.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie, ou outras molestias parasytarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. da evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, perfumarias, barbeiros e casas de perfumaria. Se V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecdor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

UNICOS CONCESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO, 11 — sob. **S. PAULO,** Caixa Postal 1379

COUPON
(S. M.)

SRS. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — S. PAULO

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS

Um anno	50$000
Seis mezes	26$000
Estrangeiro	65$000
Numero avulso	1$200
Numero atrazado	1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros)	48$000
Um semestre (26 numeros)	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero avulso	1$000
Numero atrazado	1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração: Norte 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, director-gerente

N. 258 — 50.° DO 5.° ANNO | RIO DE JANEIRO, 4 DE MARÇO DE 1926

NOVIDADES NA TELA

MARION HARLAN

Não querendo brilhar apenas como um reflexo da gloria de seu pai, o actor Otis Harlan, uma celebridade do palco e da tela, Marion Harlan procura conquistar por si propria um logar no templo da fama da cinematographia.

Marion nasceu em Long Branch, Nova Jersey e foi educada em Notre Dame Academy em Lowell, Massachusetts. Sua carreira dramatica começou-a com seu pai, no velho studio Sellig em Chicago; porem Marion, em breve deixou os films para se dedicar á dansa, sob a direcção da famosa bailarina, Mlle. Prager, de Nova York, que encontrou tanto talento nessa alumna que a recommendou ao mestre de bailados do Metropolitan Opera House, onde Marion dansou durante trez annos.

***

Ha cinco annos, a familia Harlan, mudou-se para Hollywood e o popular actor Otis em breve se tornou um popular artista de cinema. Marion, porem, continuou a repellir a vontade paterna de se sujeitar aos conselhos de um ensaiador, affirmando com insistencia que saberia compor seus papeis sosinha.

Foi finalmente arrancada á multidão dos desconhecidos pelo ensaiador Emmett Flynn, que estava preparando seu film "Sem Compromissos" e que lhe deu no mesmo uma "ponta" que foi sua primeira opportunidade para apparecer. Logo a seguir Marion teve um papel de grande exito no film "O homem que volta".

Em "Wings of Youth" e "The Kiss Barrier" miss Harlan fez tão bem pequenos papeis caracteristicos que foi escolhida para heroina da primeira comedia de O. Henry "Sapatos". Por causa do seu juvenil encanto e de seu genio alegre miss Harlan é hoje uma das mais queridas estrellas de comedias.

MISS BEBE' DANIELS, da *Paramount*

Este numero consta de 36 paginas.

Com piedade de Dan, Marie declarou que não o conhecia.

DISTRIBUIÇÃO

Dan Malloy — *Hoot Gibson*
Marie La Fargue — *Virginia Brown Faire*
Jean La Fargue — *Clark Comstock*
Neenah — *Ynez Seabury*
Fred Burgess — *Jim Corey*
Harkness — *W. J. McCulley*
Callahan — *Philo McCullough*
Regan — *Charles Sellon*
Trixie — *Ena Gregory*
Cook — *Tex Younk*
Morton — *Bill Gillis*

DAN Malloy, um joven e audacioso "cow-boy" norte-americano, foi um dia ter ao Canadá em busca de aventuras e alli conheceu a formosa Marie La Fargue, filha de Jean La Fargue, o encarregado dos grandes reservatorios e dos campos de concentração das ultimas manadas de buffalos conservadas pelo governo.

Marie tambem sympathisou com Dan, porem o Sr. La Fargue se oppoz terminantemente ao casamento de sua filha com um rapaz cujo passado elle não conhecia exactamente.

Harkness, velho soldado da policia montada, estava ao par dessa opposição, por frequentar assiduamente a casa de La Fargue cuja creada, uma india chamada Neenah vivia apaixonada por um tal Burguess, sugeito perverso, que, pouco antes fôra preso por andar fazendo depredações e furtos em terras do governo.

Dias depois Burgess foi solto e jurou que se vingaria de La Fargue, declarando-o peremptoriamente a Neenah. Horas depois, o velho apparecia morto e Harkness, vendo Dan Malloy nos arredores da residencia do morto onde fôra para vêr se avistava Marie deu voz de prisão ao "cow-boy", em cujos protestos de innocencia não quiz acreditar.

A caminho do posto, Burgess assustou uma grande manada de buffalos. Harkness cahiu do cavallo e teria sido

O velho La Farge oppoz-se ao casamento e expulsou violentamente o rapaz.

O pobre homem apparecera morto sem que se soubesse quem o matára.

esmagado, se não fosse a coragem de Dan, que o levou desacordado para casa de La Fargue.

Passou-se algum tempo. Dan fugira, confiando em que um dia a Divina Providencia lhe fornecesse elementos para provar sua innocencia, na qual nem mesmo sua amada acreditára.

O pobre Dan foi ter a uma fazenda, onde, occultando sua profissão de cow-boy acceitou o modesto emprego de ajudante de cosinheiro; mas alli appareceu Callahan, um official de policia montada, que logo desconfiou do recemvindo, trazendo-o sobe a mais rigorosa fiscalisação, que só diminuiu quando Marie, chamada a observar e com pena de Dan, declarou não ser elle o mesmo que conhecera e sobre quem pesava a accusação de homicidio de seu progenitor.

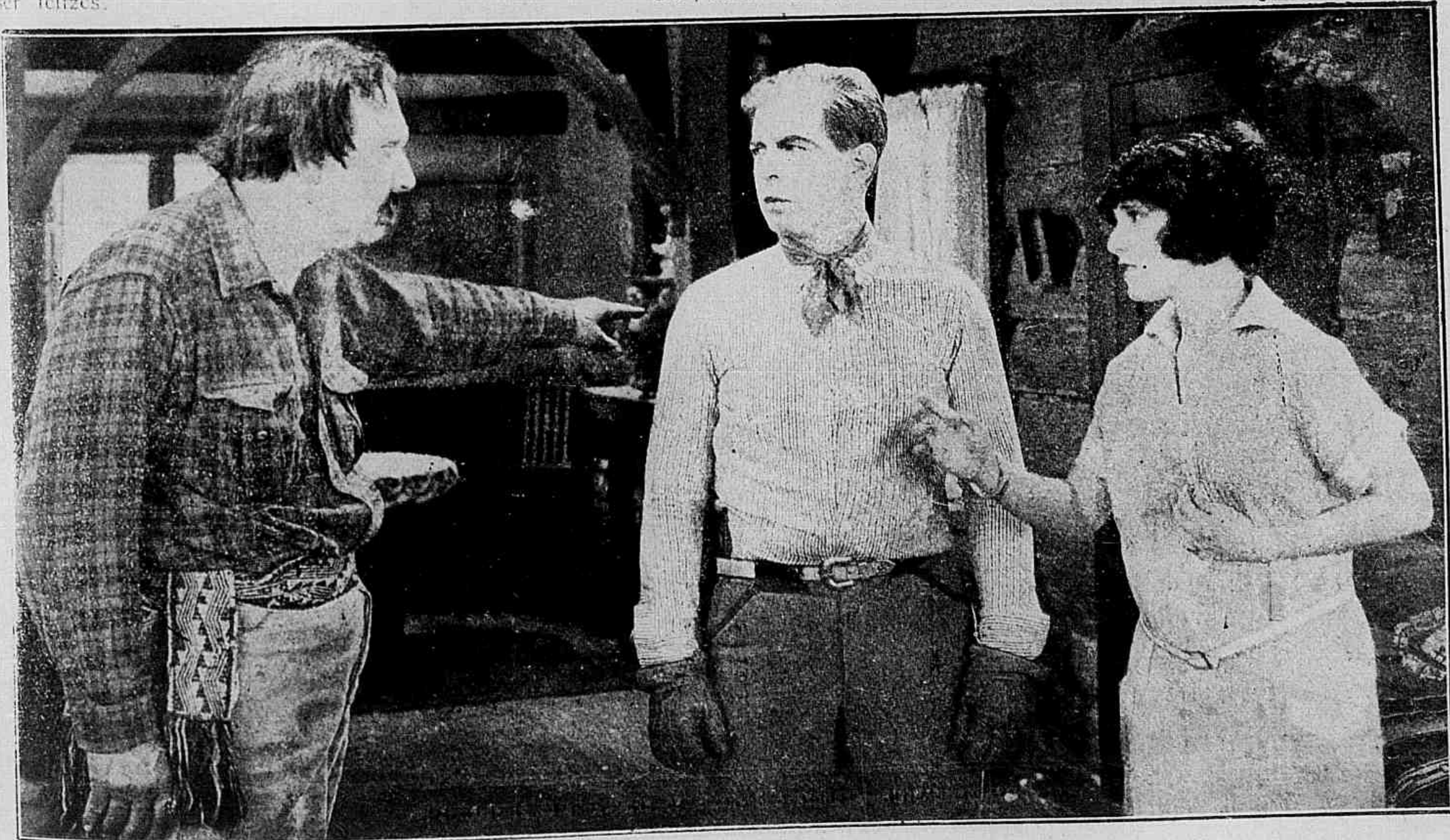
Mas iam se realisar as grandes corridas e "rodeo" annuaes e o patrão de Dan, devia concorrer, tendo apostado tudo quanto possuia em seus animaes, contra os de um visinho, concorrente tambem.

No momento da prova, o rapaz que devia montar os animaes torce um pé, o que o deixa impossibilitado de cumprir seu dever. E' designado outro para substituil-o, mas encontram-o inteiramente embriagado. Dan não hesita. Elle correrá. Fal-o e vence a prova brilhantemente salvando a fortuna do patrão.

Nesse momento Neenah vê no campo o antigo namorado, em companhia de outra mulher. Enche-se de ciumes e diz a verdade. Fôra Burgess o assassino de La Fargue e não Dan, que sahe em perseguição do miseravel.

O carro, em que o patife fugia, em louca disparada rola por uma ribanceira. O accidente fôra mortal para Burgess, que, na hora extrema, confessa, por sua vez, a Callahan e a Harkenss ter sido elle quem, por vingança, eliminára La Fargue.

Dan e Marie podem agora ser felizes.

Um policial chegou para assistir áquella scena pungente.

— Ponha-se lá fóra. Eu não sei quem é o senhor — disse o pai de Marie.

O meu segundo amor

Novella de *Rupert Hugues*

Mrs. Eva Boutelle — *Aileen Pringle*
Frank Parry — *Huntly Gordon*
Mrs. Mary Parry — *Cleo Madison*
Ethel Parry — *Eleanor Boardman*
Harry Boutelle — *Norman Kerry*
Gilbert Morse — *Willian Haines*
Miss Leeds — *Louise Fazenda*
Miss Laird — *Jean Haskell*
Jake Leighton — *Louis Paine*
O commodoro Fairfield — *Wm. H. Crane*
O Sr. Foote — *Lucien Littlefield*
O Sr. Townsend — *William Orlamond*
O bisavô — *Raymond Hatton*

***

O Club de dansas da cidade de Taledo, na America do Norte, regorgitava de uma sociedade elegante naquella noite de prazeres e alegria. Estava, porem, na hora de Franck Parry, rico negociante de fazendas, deixar a festa, pois, d'ahi a poucos instantes, deveria partir para New-York, a fim de tratar de seus negocios commerciaes.

No dia seguinte, emquanto sua esposa, a meiga e delicada Anna Narrym cuidava de seus afazeres domesticos, com o pensamento voltado para o esposo ausente, elle, na grande e agitada metropole americana, dirige-se á importante fabrica Swansea, o maior productora de fazendas finas, onde fecha avultado negocio de fornecimento de tecidos para seu estabelecimento.

Frequentando seu escriptorio, o Sr. Parry descobriu o segredo de sua vida.

Dentre o grande numero de vendedores, d'esse estabelecimento sobresahia a encantadora Eva Boutelle, cuja belleza, facilitava os optimos negocios que realizava, dando-lhe por isto mesmo, uma posição de invejavel prestigio na fabrica e de destaque na sociedade.

Um dia, Eva, foi a escolhida para realizar a venda dos artigos que Parry desejava e, momentos depois o opulento negociante entrava no escriptorio d'aquella mulher, tão formosa. Logo á primeira vista, Parry sentiu-se fascinado e como era um homem de espirito fraco, começou a esquecer seu proprio lar, obsecado pelo fulgor d'aquelles olhos fascinantes, que de vez em quando o fitavam du-

A festa ia em seu auge, mas... o Sr. Parry tinha que partir.

O Sr. Parry interrogou-a carinhosamente.

Diante d'aquella creatura irresistivel, o Sr. Parry teve uma vertigem allucinante.

rante a discussão sobre assumpto commercial.

D'ahi por diante, com o pretexto de novas compras a realizar, elle passou a frequentar o escriptorio de Eva, envolvendo-a numa teia de seducção, a que ella, difficilmente, ia resistindo.

Naquelle dia, quando Parry chegou no escriptorio de Eva, viu que ella mandava depositar no banco, um cheque em favor de seu marido, que estava em Chicago desde alguns dias e viu sobre a mesa, o seguinte telegramma passado por elle.

"Negocios vão mal. Deposite quinhentos dollars no meu banco para garantir minhas transacções".

O que acabava de vêr, deu a Parry, a impressão de que aquella creatura não podia amar o marido e assim, mais facil lhe seria conquistar seu coração.

Logo que ficou a sós com ella, arriscou uma pergunta.

"Gosta muito do seu marido? Que pensa da fidelidade conjugal?

Elle a ia envolvendo pouco a pouco numa teia de seducções.

O Sr. Boutelle fazia-lhe as mais instantes recommendações.

Cada vez em que as necessidades commerciaes exigiam uma separação era para elles um soffrimento.

E ella respondeu-lhe:

— Gosto muito do meu marido e acho que a primeira qualidade de uma mulher, deve ser fiel a fidelidade.

No dia seguinte, disposto a não renunciar a seu proposito de seduzir Eva, Parry enviou á esposa o seguinte telegramma:

"Demora em fechar negocio com a fabrica, obriga-me a permanecer mais tempo em New York."

Nesta mesma tarde esperançoso pela attitude de Eva, ante seus galanteios, elle adquiriu uma valiosa joia e dirigiu-se ao escriptorio da moça na propria fabrica. Pouco depois, Eva, estonteada, deixou-se beijar por aquelle homem allucinado mais por um desejo do que por amor.

Eva, no emtanto, tinha a nitida comprehensão de seus deveres de esposa e, ao pensar na grande falta que estava prestes a commetter, repelliu Parry chamando-o tambem ao comprimento de suas obrigações de esposa e de pai.

Neste momento alguem bate á porta. Era Harry Boutelle marido de Eva que acabava de chegar. A presença inopinada d'aquelle homem, despertou da lethargia em que se achava a consciencia de Parry e só então, elle pode comprehender a monstruosidade do crime que estava commettendo contra sua esposa e contra aquelle mulher que acabava de lhe ministrar com hombridade tão proveitoso ensinamento.

Arrependido de seu procedimento leviano, cheio de remorso e de vergonha, Franck Parry partiu para junto de sua esposa e da sua filha. Na paz do lar, onde o amôr é puro e sincero, elle poderá rehabilitar-se do erro de que estivera tão proximo.

卐 卐 卐

Conrad Nagel, o popular actor da Goldwin, milagrosamente escapou com vida de um accidente ao impressionar uma scena sob a direcção de Phil Rosen.

Nessa scena havia um desastre, que, como é natural foi planeado pelo ensaiador. Nagel e Renée Adorée iam em uma carreta e estavam avisados de que deviam abandonal-a momentos antes d'esta chocar-se com um automovel.

O actor, para dar maior realidade á scena, quiz saltar no momento preciso do choque, mas atrazou-se um segundo e cahiu sob a carreta, escapando felizmente com ferimentos de pouca importancia, depois de ter dado a todo o mundo um susto enorme. Miss Adorée, a encantadora francesinha nada soffreu além de grande susto.

卐 卐 卐 卐

Carmel Myers, desempenhará o papel de Condessa de Desano no film "Toto", no qual egualmente trabalham Lew Cody, Antonio D'Algy e Virginia Bradford.

A exposição de modelos na casa po Sr. Parry.

NO DOMINIO DO JAZZ

Film da First National com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marian Hale — CORINNE GRIFFITH
Tom Carroll — HARRISSON FORD
Arthur Carlton — KENNETH HARLAN
O Sr. Hale — *Charles Lane*
Toinette — NITA NALDI

***

A mocidade de hoje...

Ainda bem que, nem de longe, a temos assim, mas, segundo o que se deprehende do que vemos nos films norte-americanos, a mocidade de lá não cuida de outra cousa senão do "jazz". Aqui o "jazz" mexe com os nervos da gente moça, porem constitue uma verdadeira loucura.

Veja-se o que se fazia naquelle club elegante o "Briar Cliff" onde a mocidade se deixava tomar pelo furor d'aquelles accordes sem harmonia em que as orchestras exoticas trepidavam. A lei do sr. Volstead não existia para elles. Não havia alcool no buffet, mas cada rapaz tinha sua garrafa de bolso e todos bebiam whisky ou rhum, todos, até as moças! E, tomados pelo alcool, praticam toda a sorte de desatinos.

Sob a acção do alcool Arthur chegava a ser brutal e grosseiro.

Mas nem toda a "mocidade" está tomada pelo virus do "jazz". Marian Hale, por exemplo, preferia ficar em casa ao lado de seu pai. E' bem verdade que não havia ainda muitos mezes deixára o collegio, mas o certo é que a casa do Sr. Hale era vizinha ao "Briar Cliff" e até alli chegavam os sons dos fox-trots e tangos, sem que lhe sacudissem os nervos. E, em visita á mansão Hale alli vemos Tom Carroll, um antigo namorado de Marian, que vinha sempre visital-a, sem dar tambem attenção ás notas estridentes, que chegavam a seus ouvidos.

Entre os que mais se divertiam d'aquelle geito, procurando no alcool a alegria e extenuando as pernas nas dansas, estava Arthur Carlton, cuja divisa era esta — "Nascemos para pandegar". Naquella manhã, entretanto, como ainda era cedo para beber ou dansar Arthur foi jogar o "golf" e a uma "tirada" sem geito, sua bola foi bater na janella do quarto de Marian, partindo a vidraça. Elle se deu pressa em apresentar suas desculpas e só então se defrontaram, com grande surpreza e, ao mesmo tempo, grande alegria. E' que Tom gostava de Marian desde menina, embora tivesse um rival em Arthur...

Agora Toinette era a rainha do coração de Arthur.

Marian teve a mais desagradavel das impressões vendo seu apartamento envadido por mascaras.

O pessoal alegre trazia occultamente um carregamento de garrafas.

A visita de Arthur se prolongou até á tarde. Foi quando o ruido do "jazz" se fez ouvir, e elle assombrou-se ao ouvil-a dizer que ainda não sabia dansar o "Charleston", o ultimo passo da moda. Queria aprender? Alli mesmo, enlaçando-a, ensinou-lhe. Era o primeiro passo de Marian para o "jazz"! Depois não lhe foi difficil fazel-a frequentar o "Briar Cliff" onde ella começou tambem a rodopiar ao som do saxophone e dos rufos da caixa.

Entretanto Marian não se amoldava aos costumes da mocidade que alli se divertia e Arthur acabou por sentir sua influencia. Elle lhe confessou seu amor, de ha alguns annos e ella tambem lhe abriu seu coração, dizendo-lhe, ao mesmo tempo o unico desgosto que tinha:

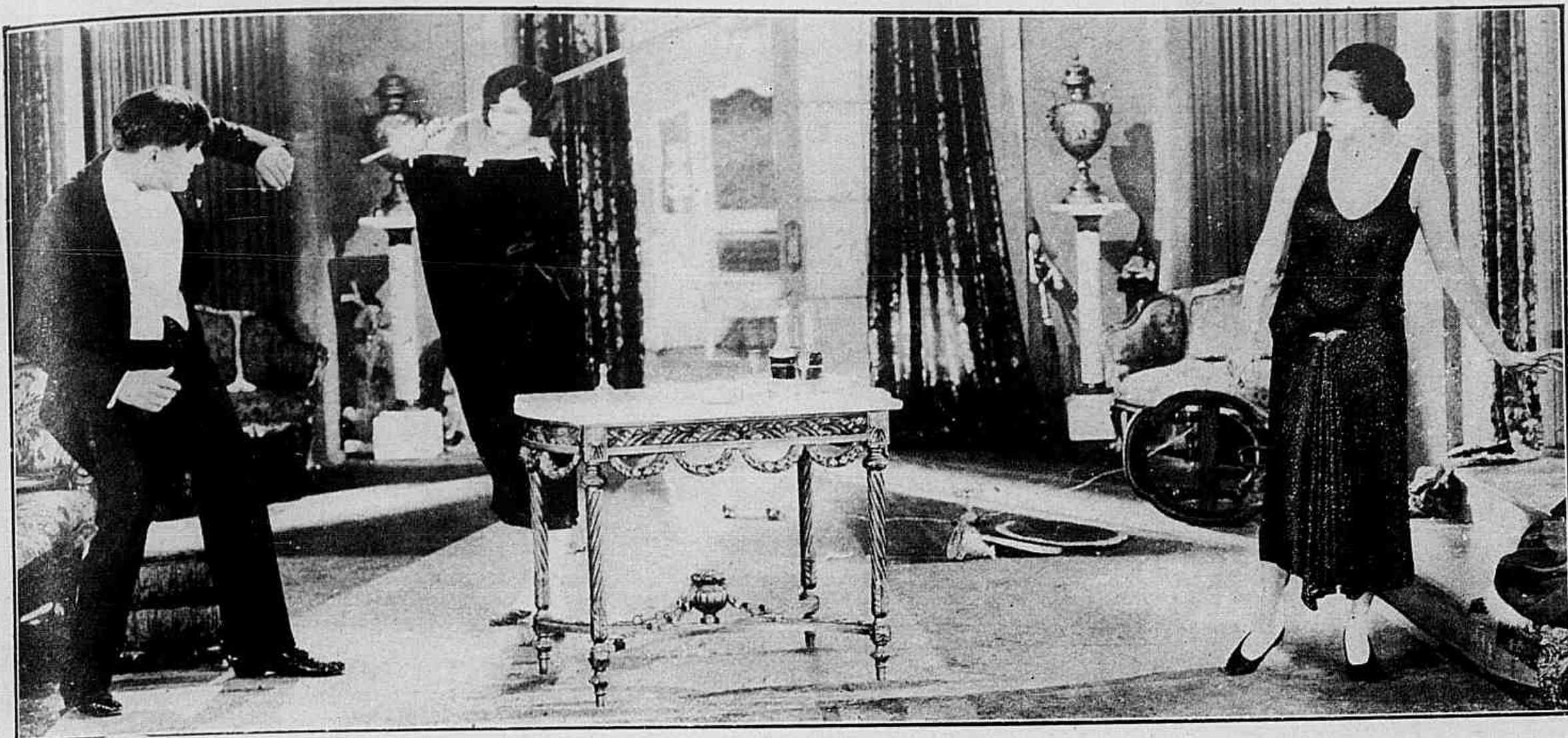
— vel-o beber...

Arthur prometteu então que, por seu amor, abandonaria por completo o alcool.

Naquella noite, porem sentia ainda os effeitos do whisky quando seu pai chegou a casa furioso, pois, candidato á senatoria acabava de receber uma carta do directorio politico, communicando-lhe que as estroinices de seu filho podiam fazer perigar a campanha eleitoral em seu favor. Marian interveiu em favor de Arthur e o futuro senador exclamou:

— Cuidado, menina. Eu conheço meu filho. Ha homens que não se salvam mais e quem tenta lutar por elles acaba sendo levado na mesma onda, que o está arrastando.

Quando, na manhã seguinte, Tom Carroll foi á casa do pai de Marian, para lhe dizer que tinha sido nomeado para uma commissão na Europa e tinha de partir, pelo que desejava pedir-lhe a mão de sua filha, soube que ella, na vespera, se casára

Cambaleante, com a cabeça estalando de dor, Marian approximou-se do armario de remedios.

D'esta vez, perdendo a cabeça, Marian expulsou-o violentamente de sua presença.

com Arthur, tendo o Sr. Hale conhecimento d'isso apenas por uma carta que ella deixára! E Tom retirou-se, acabrunhado, nada mais desejando senão que chegasse o dia seguinte, o dia de sua partida.

Entretanto parecia que Marian tinha mesmo realisado um milagre. Trez mezes se passaram sem que Arthur bebesse mais. Mas chegou o Carnaval... Foi na vespera que, de repente, o casal viu sua casa invadida, pelo grupo de estroinas que costumava se divertir no "Briar Cliff". Declararam que iam beber um pouco, pois traziam um carregamento de frascos suspeitos...

(Continúa na pag. 34).

Apaixonado pela actriz, Arthur fazia por ella as maiores loucuras.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Sylvia Breamer

COM rumo a Veneza — não a dos Doges mas a outra muito differente, na costa da California — dirigira meu automovel naquella manhã estival, com a esperança de encontrar um descanso confortavel. Pelo caminho divertia meus olhos com o espectaculo das brincadeiras mais ou menos innocentes do balneario, onde bandas militares tocavam cousas incomprehensiveis entre a gritaria dos vendedores ambulantes.

Ahi exhibia-se o portico immenso dos studios da "Goldwin" sustentado por enormes columnas doricas, que pareciam attrahir-me muito mais do que o espectaculo vulgar de uma praia de banhos. Quasi machinalmente refreei a corrida do auto, e, quando dei por mim já me achava sob o amplo portal, disposto a entrar no studio, nas azas de não sei que involuntaria suggestão...

— Hello..

— Bons dias, Sr. Jackson...

Conhecia de pouco o chefe de publicidade da Goldwin, que me disse:

— Chega a tempo — disse-me elle — Actualmente está trabalhando comnosco a encantadora Sylvia Breamer, quem ainda não conhece, ao lado de nosso velho amigo Will Rogers. Por que não aproveita a opportunidade para fazer uma de suas chronicas.

Um tal Mr. Gault, a quem nunca mais tornei a ver, recebeu a incumbencia de guiar meus passos pelos "*stages*" até chegar ao "*set*".

Quão longe de pensar estava eu, naquella manhã, que ia conhecer uma das personalidades mais suggestivas da tela!

Chegamos. Vejo um scenario sumptuoso da formosa Verona onde Shakespeare collocou os personagens da tragedia dos Capuletos. Creio que nos enganamos...

— Não é o film de Will Rogers?

— Sim.

Extranhei o ambiente; pensava que Will Rogers nunca poderia trabalhar senão no campo, nas casas pobres dos cow-boys ou alguma mansão luxuosa na qual entrasse, por engano, nas

(*Continúa na pag. 30.*)

MISS GEORGIA HALE, da *United Artists*.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO: — Sigrid Holmquist e Conway Tearle, da *Vitagraph*.

A mosca negra

Cinematographado pela Metro-Goldwin com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maggie Keenan — ZASU PITTS
Alysio Cassidy — TOM MOORE
Ann Pennington — ANN PENNINGTON
Selma Larson — LILYAN TASHMAN
Aarão Savage — *Bernard Randall*
Adrienne — HELENA D'ALGY
Maggie's Dream Lover — CONRAD NAGEL
Frances White — NORMA SHEARER
Roger Van Horn — *George K. Arthur*
Bobby — *Lucille Le Sueur*
Warren Hadley — *Paul Ellis*
Paul Thompson — ROY D'ARCY
Fay — GWENDOLYN LEE
Diamond Tights Gilr — DOROTHY SEASTROM
Will Rogers — *Lew Harvey*
Frisco — *Chad Huber*
O Sr. Gallagher — *Walter Shumway*
O Sr. Shean — *Dan Crimmins*
Eddie Cantor — *Jimmie Quinn*

Era uma mosca negra—estranha creação
De um mago sonhador,
A zumbir, a zumbir, de illusão em illusão,
A' procura do Amor...

Em um theatro de variedades, como os que ha em Nova York,

A pretexto de combinarem a nova fantazia, a linda actriz levou o homem do bombo em seu automovel.

Resolvida a pôr seu plano em immediata execução, Selma approximou-se de Alysio nos bastidores.

A perfida Selma não perdia uma occasião para escarnecer de sua collega.

onde o *jazz-band* e[illegible] tronda, estridula e estala, ninguem desempenha papel mais importante do que o homem dos pratos e do bombo, pela simples razão de que é elle quem produz mais barulho.

Nesse caso estava Alysio Cassidy, da companhia de Aarão Savage, um dos maiores emprezarios da grande cidade norte-americana, mas a despeito do grande e variado barulho que Alysio fazia não passava do que realmente era — o *homem do bombo!*

Entre o pessoal feminino, porem, destacava-se em primeira linha Selma Larson, tida como a *prima-donna* da companhia não porque fosse a melhor artista do elenco, mas porque era muito bonita e contava com as attenções parcialissimas do director da *troupe*.

Por outro lado, o maior exito da companhia provinha de uma artistasinha obscura — Maggy Keenan —, que nada tinha de bonita a menos que tememos em conta o dolente encanto de

(Continúa na pag. 33.)

Selma levára Alysio para uma festa intima e assaz desordenada.

As estrellas da scena muda : Miss Margaret Livingstone, da "Fox Film Corporation".

EXTRANHO SILENCIO

Film da Arrow, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bill Gallagher — FRED THOMPSON
Priscilla Graham — *Hazel Keenar*
John Burker, "Dedo de Lyrio" — *Frank Hagney*
Leon Berry — *Nelson MacDowell*

* * *

Bill Gallagher deixára o conforto da civilisação em busca de aventuras, no Oeste, em companhia de seu cavallo, "Raio de Luar".

Depois de varios dias de marcha, durante os quaes soffreu toda a sorte de privações chegando a passar fome, entrou elle na cidade de Tombstone, theatro das façanhas de um bando de malfeitores, que já tinham eliminado varias autoridades policiaes.

Bill chega quando os patifes estão assaltando o estabelecimento bancario, de que era presidente um tal John Burke, sujeito de pessimo caracter mas que escondia o seu jogo habilmente, tornando-se notado sómente por sua requintada elegancia.

Nesse dia o miseravel recebeu das mãos de Bill uma lição memoravel.

Corajoso e dedicado, Bill não hesitou em intervir fazendo frente aos ladrões e consegue agarrar dous d'elles, graças ao auxilio do "Raio de Luar, seu ardoroso cavallo, rehavendo assim os depositos do banco que elles já tinham surripiado.

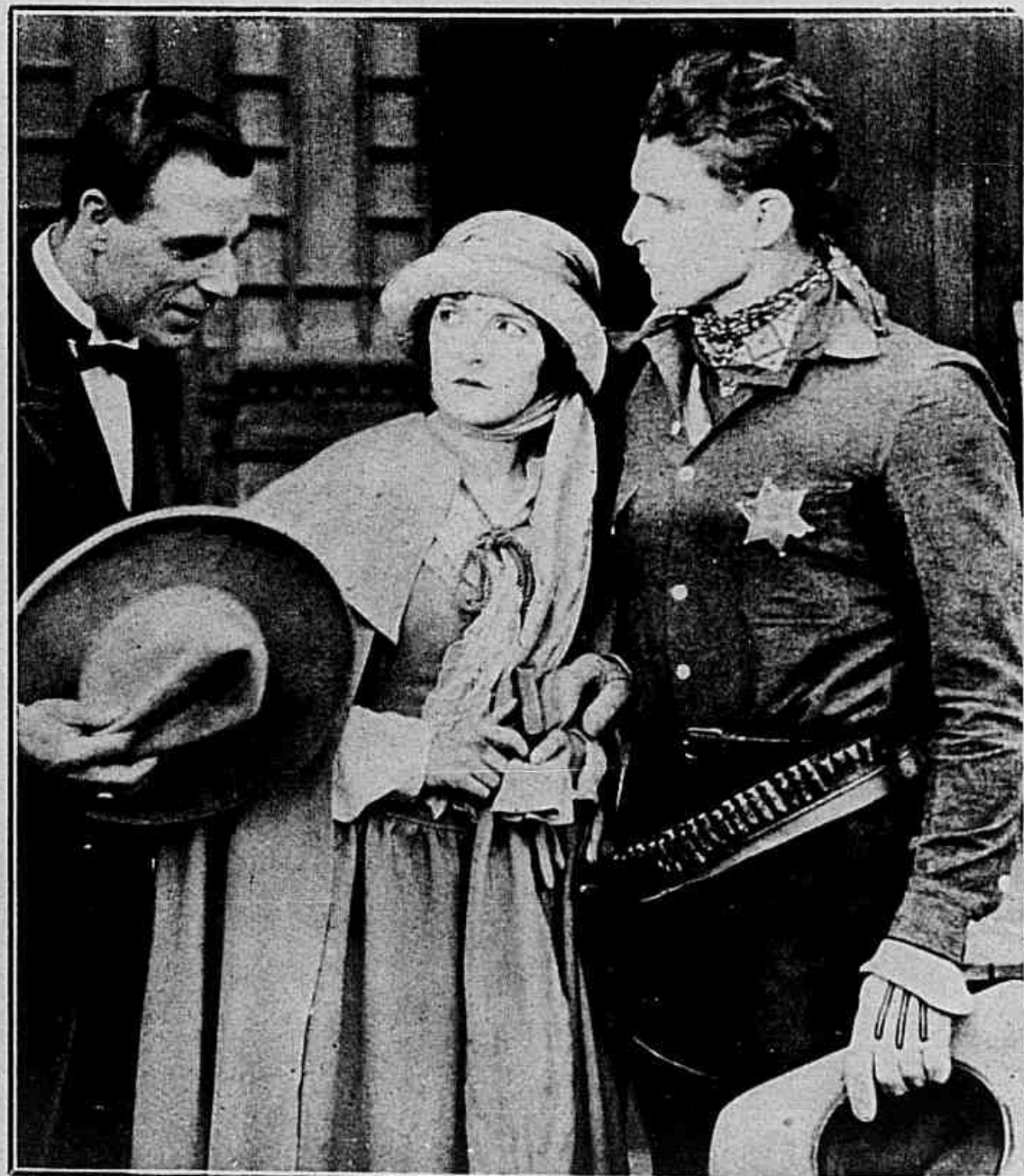
O enthusiasmo da população é geral diante d'esse acto de bravura e Bill é aclamado sheriff da localidade.

Mas entra em funcções, contando desde logo com a antipathia de Burke, que era o verdadeiro chefe do bando sinistro.

No dia immediato, chega á localidade uma linda moça. E' miss Priscilla Graham, uma missionaria evangelica, que vinha fazer naquelles longinquos logares a propaganda da palavra de Deus.

Bill enamora-se por ella e presta-lhe decidido apoio no desempenho de sua nobre missão para a conversão dos peccadores.

Emquanto isto, o famigerado

Em pouco, havia entre Bill e Priscilla as melhores relações.

A despeito de seus ezere blandiciosos, Burker odiava o novo sheriff.

Por ordem de Burke, seus sequazes vinham prender Bill.

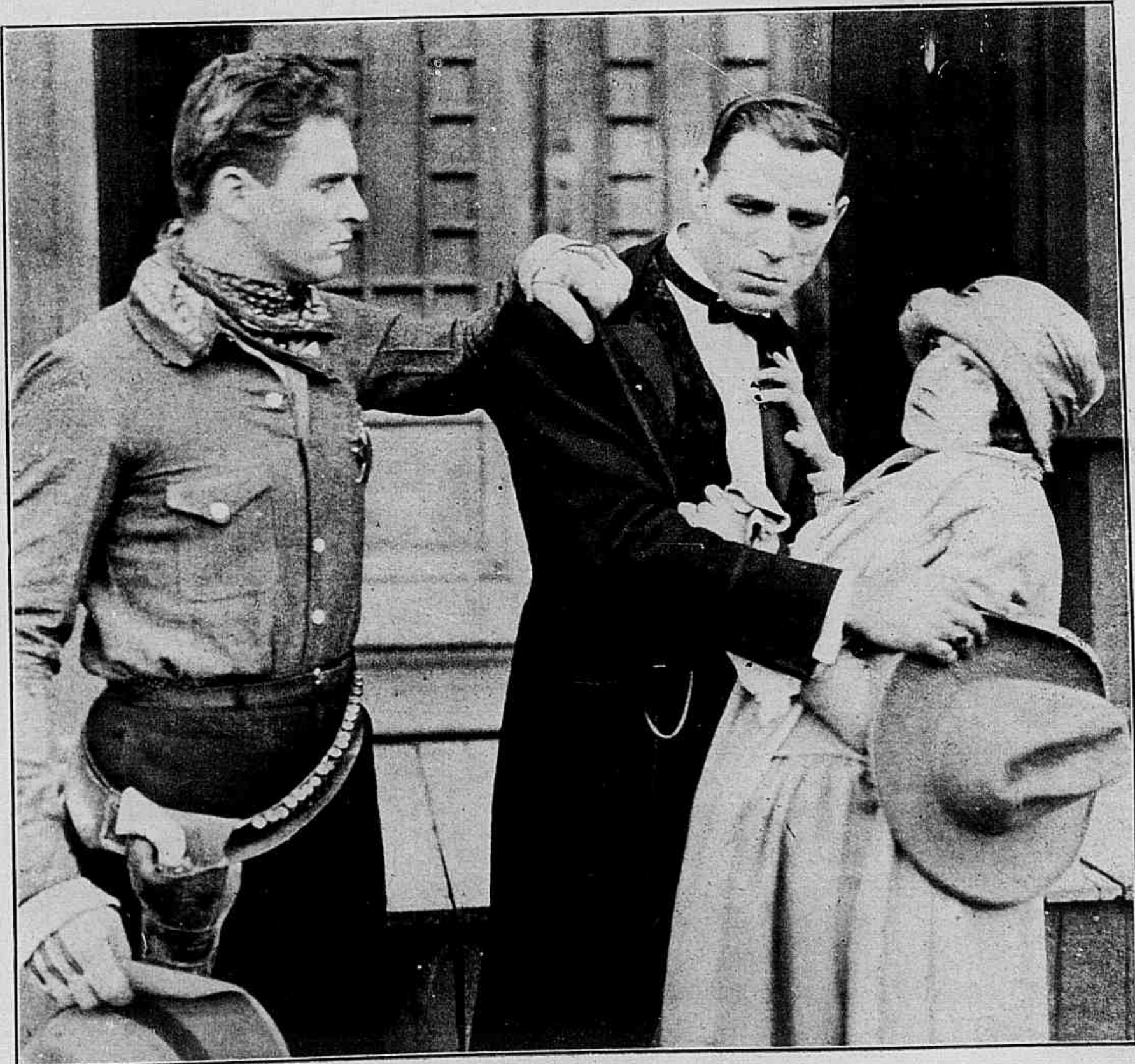
Burke continuava a agir, fazendo constantes ameaças a Bill e dando-lhe curto prazo para se ausentar de Tombstone.

O patife seduzido tambem pela belleza de Priscilla desejando conquistal-a e tendo visto falharem suas grosseiras galanterias, resolveu dar um primeiro golpe de violencia para reduzir a moça a seus caprichos.

Ordenou a seus sequazes que prendessem Bill e este foi mettido na cadeia.

Graças porem a "Raio de Luar", elle de lá sahiu em companhia de varios presos, no momento em que a cidade estava em panico, sob o fogo da quadrilha diabolica, secretamente chefiada por Burke.

Bill agarra o famigerado Burke e dá-lhe uma licção de mestre, obrigando-o a desapparecer definitivamente da vida de Tombstone, que volta á paz e á tranquillidade, acceitando Priscilla Graham o amor, que o denodado rapaz lhe offerece.

VIRGINIA BRADFORD, actriz de verdadeiro talento e uma das morenas mais interessantes da scena muda, entrou para o elenco da Metro-Goldwin-Mayer.

Encontrando o infame Burke junto de Priscilla, Bill affastou-o rudemente

OS PREDILECTOS DO PUBLICO : — RICARDO CORTEZ, da *Paramount*.

MURMURIO ETERNO

Novella de *Jackson Gregory*

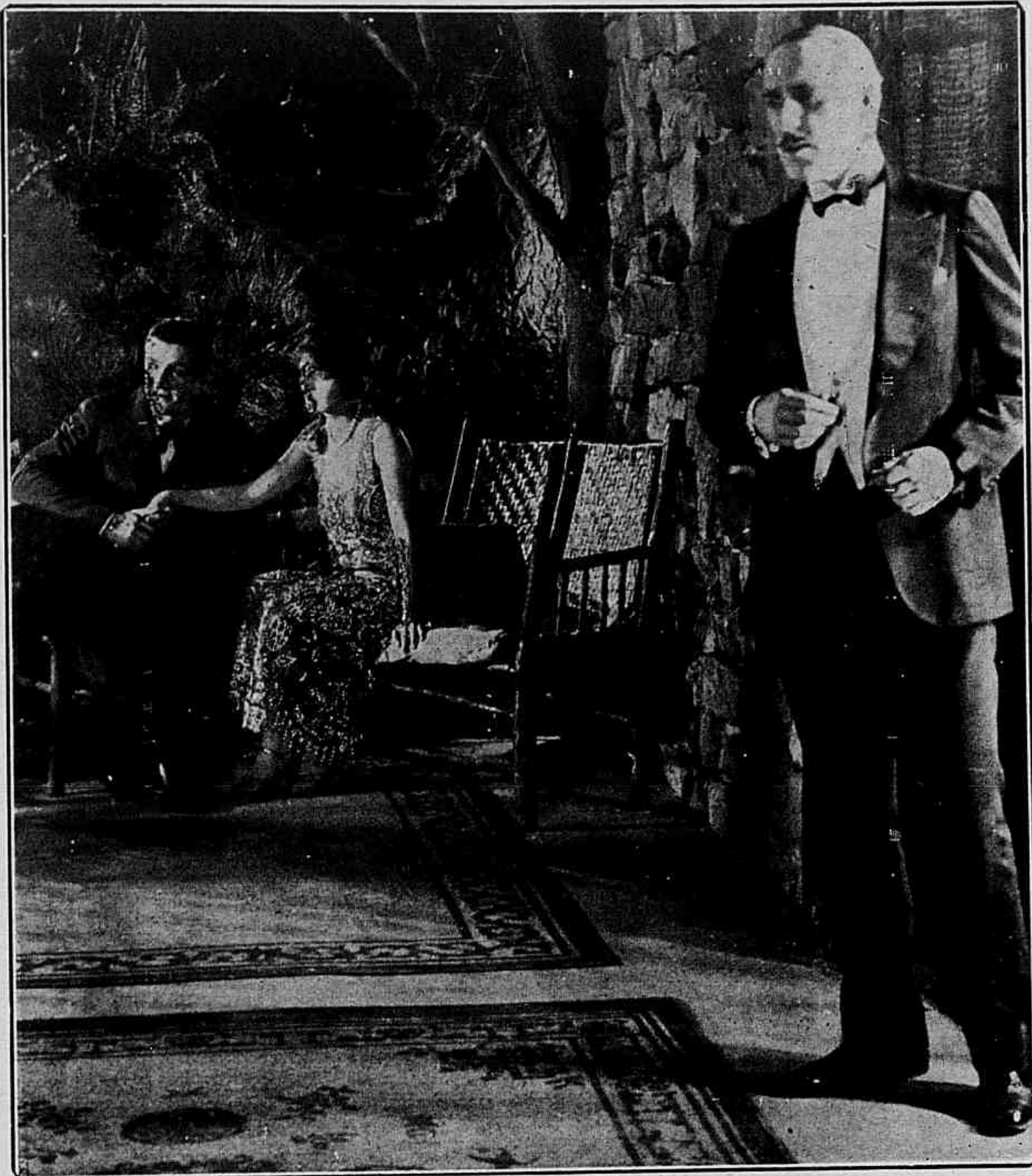
Cinematographada pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marcos King — TOM MIX
Gloria Gaynor — ALICE CALHOUN
Les Gratton — ROBERT CAIN
Old Honeycutt — *George Barrell*
Swin Brody — *Walter James*
Mrs. Gaynor — *Virginia Madison*
Jarrold — *Karl Dane*

* * *

Por entre o murmurio brando e constante d'aquelles perfumados pinheiraes, entre as montanhas altaneiras e magestosas, ouvindo o sussurro das cascatas, passava tranquillamente a vida de Marcos King, um moço meio philosopho, meio ingenuo, para quem a vida se limitava áquelles horizontes bellissimos e tão restrictos. O resto do mundo não lhe importava. A região era bella, mas sem vida social. Só pelo estio algumas familias aristocraticas de S. Francisco da California vinham para aquellas montanhas, fugindo ao calor da cidade.

Entre essas familias era constante na vilegiatura a da viuva Gaynor, que, graças á formosura e elegancia de sua filha Gloria, se via continuamente cercada por um cortejo de adoradores.

Leo não podia ver com bons olhos aquella intimidade.

Entre estes, um era mais assiduo e persistente no assedio á linda Gloria... Leo Gratton, que, sendo um aventureiro, via no casamento com Gloria a fortuna ambicionada. Mas o temperamento de Gloria era de molde a exigir um homem de caracter e não um vasio de cerebro e de alma. E o destino lhe proporcionou o encontro d'esse homem, que ella sonhava, no philosopho ingenuo mas valente que era Marcos King.

O cavallo, em que Gloria passeava, um dia, em companhia de Leo, espantou-se e ella teria morrido, se Marcos, que andava alli por perto, não lhe acudisse, com risco da propria vida. Gloria em presença d'aquelle homem de coragem e sangue frio, que não duvidou em arriscar sua existencia para salval-a, sentiu-se enthusiasmada. Levou-o para sua casa e apresentou-o á sua mãi onde elle se tornou desde então hospede dos Gaynor. Mas aquella atmosphera não agradava a Marcos. Os jazz-bands as eternas brincadeiras de salão, não se acomodavam com seu temperamento. Gloria queria attrahil-o, porem elle não se conformava com aquella maneira de viver. E Leo, que já se julgava vencido exultava com aquelle antagonismo dos dous.

Em um dos passeios matinaes que Marcos realisava a cavallo juntamente com Gloria, foram dar á casa do velho Romão Honeycutt, um excentrico, que possuia, escondidas não se sabia onde, varias barras de ouro. Era amigo de Marcos, por que elle lhe levava, para o divertir, um radiotelephone. Mas Romão desconfiava de

Ao lado: — E, para attender á linda veranista, Marcos teve que aprender a dansar.

toda a gente, inclusive do proprio Marcos, por causa de seu ouro.

Quando Marcos saltou do cavallo á porta de sua cabana, Romão estava discutindo sobre o assumpto com André Brodie, um espertalhão e perverso, que com o velho não levava a melhor. E, nesse dia, tanto Marcos como André tiveram de sahir da cabana de Romão sob a ameaça da ponteira de sua espingarda certeria.

Chegou, porem, o dia de Gloria regressar a S. Francisco. Marcos continuou ouvindo o murmurio eterno dos pinheiraes. De novo em seu agitado e divertido meio social, Gloria procurou apagar, no tumultuar das festas, as recordações de seu ingenuo e rude montanhez. Pelo radio, em casa do velho Romão, Marcos escutava as musicas dolentes ou trepidantes ao som das quaes talvez Gloria estivesse dansando. E realmente assim era, Gloria, na vertigem das festas, ia-se esquecendo de Marcos e de novo acceitava, de bom grado a côrte de Léo. Em uma d'essas festas, Leo, que era ousado até o extremo offereceu a Gloria ensejo de irem dar um passeio a Colona, por algumas horas, pois alli tinha graves interesses a tratar. Gloria resistiu, com receio de desagradar a sua mãi. Porem Léo convenceu-a depois de ter fingido consultar pelo telephone a Sra. Gaynor e ter obtido d'ella a necessaria licença.

Com absoluta despreoccupação, Gloria segue para Colona, sem pensar que está cahindo em um ardil de Leo. Dentro em pouco porem, conhece-lhe as intenções criminosas, que consistiam em forçal-a a casar com elle; o que, com a acquisição do ouro do velho Romão, completaria todas as suas ambições de riqueza.

Marcos foi forçado a intervir para conter a insolencia de Leo.

O bando de Brodie surprehendeu-o na caverna, em companhia de Gloria.

Gloria teve a surpreza de encontrar um homem cortez e cultivado n'aquella solidão.

Elle cuidava do conforto de ambos, sem a menor attenção á esposa.

Gloria, quando teve o conhecimento da verdade, encheu-se de revolta e chorou.

(Continúa na pag. 32).

O THESOURO OCCULTO

Film em séries da *Pathé-serial* tendo como interprete PEARL WHITE.

***

1.° EPISODIO — O DESCONHECIDO

Certa manhã, na Bolsa de New York, o recinto foi alarmado por um grito inesperado:

— "Pega! Pega o ladrão!"

E logo toda a gente se lançou em perseguição de um homem, que, derrubando todos quanto encontrava a sua frente, sahia, correndo a bom correr.

Que teria havido? Uma coisa simples: Jude Deering, especulador da Bolsa, fôra roubado em dois diamantes de valor incalculavel. Era toda a sua fortuna que assim lhe fugia. E elle, se não pudesse rehavel-os, ver-se-hia, irremediavelmente, reduzido á miseria.

O ladrão, um desconhecido, usou de todos os meios possiveis para escapar; e decerto ninguem lhe teria deitado as garras, se não fosse a audacia de Pearl Travers, uma moça de peregrina belleza, muito apaixonada por aventuras extraordinarias. Pearl passeava, de automovel, em uma das ruas mais centraes de New-York, quando viu a carreira em que o ladrão se empenhava. Poz-se então por sua vez a perseguil-o e conseguiu aprisional-o. Jude Deering manifestou-lhe todo seu reconhecimento; terminada a aventura, separam-se, indo cada qual para seu lado.

Sem o imaginar, Pearl ia cahir em poder de Jude.

Porem, dias depois como se o destino se obstinasse em aproximal-os, encontraram-se de novo. E' que Pearl era possuidora da maior parte das acções de um grande arranha-céu de New York, do qual Deering projectava tornar-se dono. O preço que Deering promettia pagar por essas acções era fabuloso e Pearl, diante d'isso, estava disposta a vender-lh'as, quando foi advertida por um rapaz, que entrando por uma janella, chegou ainda a tempo de evitar qauelle negocio. Esse rapaz, que dava pelo nome de "Mister Jones", declarou a Pearl que Jude era um tratante e que, portanto, ella não devia vender-lhe suas acções; ao contrario, deveria comprar todas as que pudesse.

Posto que se sentisse intrigada com o caso, Pearl seguiu o conselho

(Continúa na pag. 34).

Constantemente o que agradava a um desagradava ao outro.

Modas

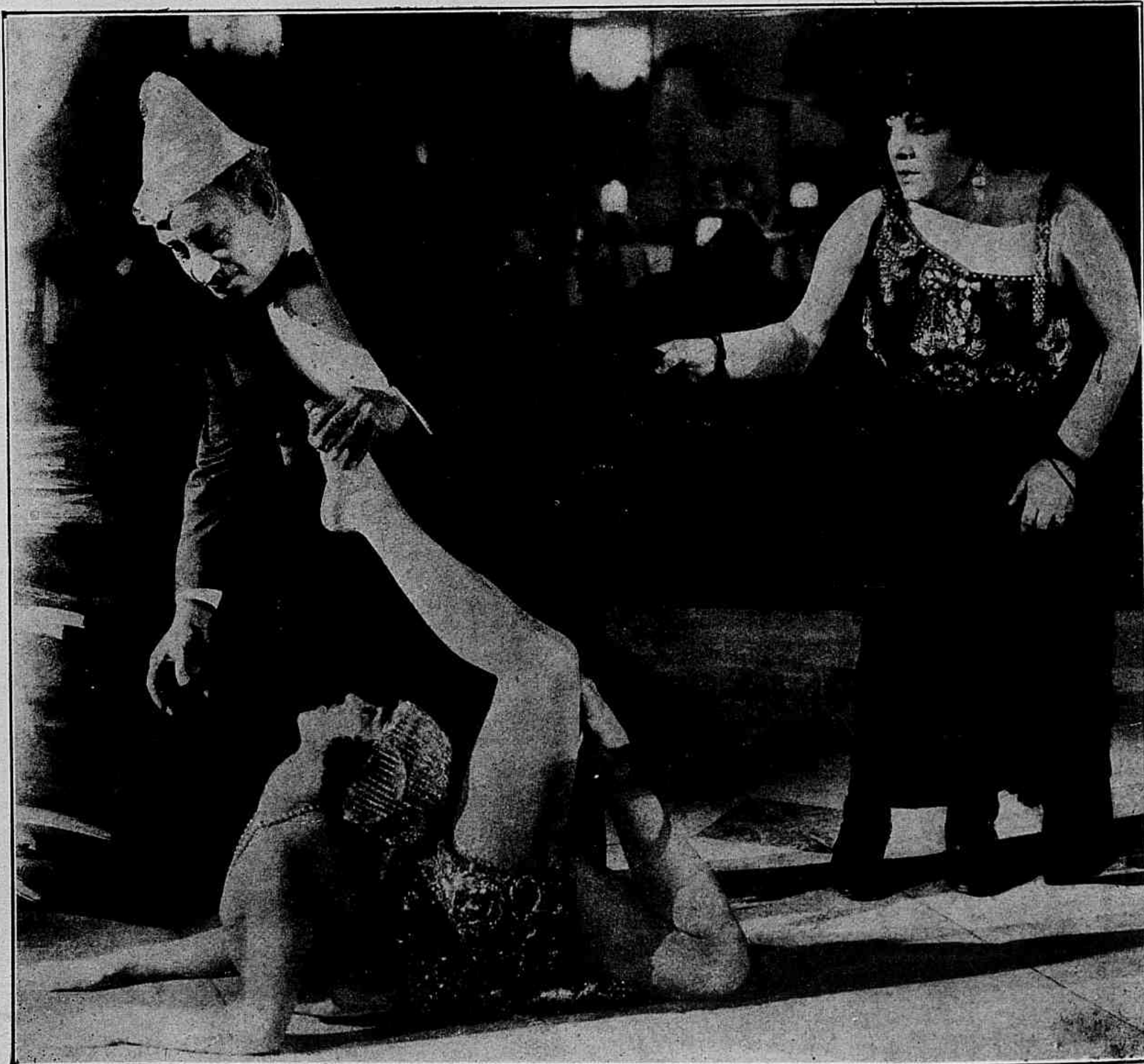
— E —

Confecções

Film da First National, tendo como principaes interpretes — NEY BERNARD, BEN LYON e VERA GORDON.

***

O commercio de modas e confecções comprehende uma parte importante da actividade industrial de Nova York. Muitos milhões de dollars são consumidos nesse ramo de negocio, sendo alli grande o numero de casas d'este genero.

Abe Potash, um antigo commerciante, chegára já á edade madura sem conseguir fortuna. No mesmo caso estava Morris Perlmutter. Um dia esses dois homens se encontraram num restaurante frequentado por gente da classe, em circumstancias tão especiaes, que logo nasceu entre elles uma certa camaradagem, principalmente quando Potash soube pelo advogado Henry Feldman que Perlmutter ia en-

Uma educação [physica que assustava a mãi timorata

Potach nunca achava as cousas demasiadamente bôas para sua linda filha.

trar na posse de alguns milhões de dollars, para melhorar seus negocios.

Feldman servia de intermediario, nessas transacções e ganhava nellas uma porcentagem.

No restaurante onde se encontravam nossos homens, entrou nesse momento um violinista, pobre foragido russo, que poderia ter sido um grande artista, se não fosse a necessidade que os seus tiveram de abandonar a patria. Tocando para aquella gente, Boris Andrieff foi aplaudido com enthusiasmo mas quando pretendiam pedir-lhe outra musica, eis que elle verga sobre as pernas e cahe.

O desgraçado estava a morrer de fome. Potash, que era um israelita, de bom coração, compadeceu-se do joven russo, estando na mesma opinião Perlmutter, de modo que chegaram a questionar pois queriam ambos tomar o rapaz para seu serviço.

Felizmente acabou tudo bem uma vez que Perlmutter cedeu.

Tempos depois, vamos encontrar os dois homens asso-

(Continúa na pag. 30)

Não tendo Andriew apparecido os dous socios iam ser presos.

Como um louco, Richard precipitou-se para Mitchell e applicou-lhe severo correctivo.

AMORES DA PRIMAVERA

Film da Prefered Pictures Corporation, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Otilia Van Zandt — ETHEL SHANNON
Otilia Van Zandt Neta — ETHEL SHANNON
Richafd Wayne — *Harrison Ford*
Richard Wayne Netto — *Harrison Ford*
Alice Tremaine — CLARA BOW
Uma pequena do Jazz — CLARA BOW
O coronel Van Zandt — JOSEPH SWICKARD
Claudia Van Zandt — WALLACE MAC DONALD
Monte Mitchell — ROBERT MAC KIM
Josian Wayne — *John Steppling*
Matthen Van Zandt — *William Norris*
Angelica — *Martha Sterling*
Mathilde — MARTHA MATTOX
Mme. Delphine — *Netta Westcott*
Ermintrude — BETTY FRANCISCO
Cleo — *Bess True*

***

A mulher é sempre a mesm — é o eterno e immutavel feminino. Seja no tempo da pedra lascada, dos pharaós, dos Gregos, dos Romanos, na Edade-Media ou nos tempos de hoje, ella é sempre a invencivel dominadora dos homens e quer se apresente de tanga, de saia balão, ou com os deliciosos trajes modernos, é sempre mulher, adoravel, quando em seu seio se agita e freme de amor o seu coração..

....

Otilia Van Zandt e Richard Wayne estavam na primavera da vida, ella com 16, elle com 20 annos. E amavam-se ardentemente, com toda a vehemencia e egoismo, tão proprios quando o amor faz de nós escravos seus. Mas, ai d'elles!... Não viam a brutal realidade das cousas, que já os cercava e opprimia. Ella era rica, riquissima, filha e herdeira unica do aristocratico coronel Van Zandt, de velha e famosa estirpe. Elle era um plebeu, jardineiro do coronel e humilde filho de um honrado mas insignificante trabalhador. Demais Otilia, já tinha sido destinada pelo pai para esposa de Paulo Van Zandt. Nesse rapaz, seu sobrinho, o velho coronel via o homem digno de perpetuar o nome dos Van Zandt e que saberia manter devidamente as tradicções da velha familia. Terrivel tinha de ser, portanto, a colera do coronel quando soubesse que sua filha amava e queria se casar com o jardineiro da casa.

Assim foi. O furor do velho foi tremendo. Otilia quiz tomar a defeza de seu amado, mas as palavras morreram-lhe nos labios quando comprehendeu a inutilidade de qualquer gesto deante da resoluta e inflexivel decisão do seu pai, completamente secundado por toda a familia. Otilia, que da vida só conhecia os delicados perfumes sentiu-se desorientada, sem um ponto de apoio para firmar as suas ideias.

E, emquanto Richard era coagido a partir ex-

Monte Mitchell armára uma cilada á pobre moça

Por despeito, Richard desposára a melhor amiga de Otilia.

pulso d'alli como um ladrão, elle que só commettera o crime de amar lealmente, Otilia se sentia envolvida por enlouquecedoras trevas, só rasgadas pela hedionda verdade: Tinha que ser esposa de Claudio.

. . . .

Passados poucos annos, Richard regressou á sua cidade natal. Mas não é mais o pobretão, que todos alli conheceram. Agora é riquissimo, é mil-

(Continúa na pagina 33)

A pobre moça teve que sahir da casa de Mitchell sob os olhares escarninhos de toda aquella gente.

MODAS E CONFECÇÕES

(Continúação da pag. 27).

ciades para exploração do commercio de modas e confecções numa das ruas mais importantes de Nova York, sob a firma Potash & Perlmutter Ltd., As officinas da casa estavam sob a direcção do ajustador Boris Andrieff, o joven violinista russo, que a caridade de Potash resolvera proteger. Os negocios da casa não iam, entretanto, bem. As constantes rusgas entre os dois socios, rusgas em que Potash demonstrava sempre ser um homem cordato, embora pouco habil, em materia de commercio, as despesas que elle fazia com sua querida filha Irma, tudo contribuia para terem uma vez ou outra uma desintelligencia. Acabava, porem, tudo da melhor maneira.

A Sra. Rose, esposa de Potash, era uma bôa mulher e sabia como tolerar as impertinencias do marido. Irma, frequentava o estabelecimento de seu pai, e o convivio com Andrieff fez nascer em ambos uma paixão viva, que foi logo percebida pelo velho.

Elle, porem queria que a filha casasse com Feldman, por conveniencias commerciaes, sendo a proposta repellida pela moça que considerava o agente de negocios um individuo repellente, e com toda a razão, pois elle era feio e máu.

Em toda a casa commercial ha sempre uma classe de descontentes. Na officina de Potash & Perlmutter tinha que haver por força um grupo d'essa gente. O chefe dos descontentes era Rabee, que se aproveitava de qualquer motivo para incitar o pessoal á revolta.

Quando o contracto com a celebre contra-mestra Ruth, que já havia feito a fortuna de muitas firmas, devido a seu apurado gesto artístico, foi fechado, graças a uma circumstancia em que ella fez uma demonstração de habilidade perante um grande comprador de Chicago, os negocios da agora grande casa de modas tomou vulto em demasia. Os modelos, e que lindos modelos!... não tinham mãos a medir.

Foi nessa occasião que Rabee a pretexto de uma ordem que considerou absurda, revoltou o pessoal da officina e fel-o abandonar o trabalho. Potash com sua pouca habilidade precipitou os acontecimentos e despediu-os, ficando o trabalho paralysado.

Por mais esforços que fizesse Andrieff nada conseguia. A' noite, Rabee, veiu quebrar os apparelhes da installação electrica da casa. Quando elle estava nesse trabalho infame, Andrieff appareceu e os dous se empenharam em luta. Nesse momento um cumplice de Rabee dando um tiro de revolver da rua mata-o e foge, sendo Andrieff preso.

A firma afiança-o e Potash aconselha-o a fugir.

Entretanto a bôa Ruth contracta um detective e procura provar a innocencia de Andrieff, o que afinal é verificado, quando Potash está prestes a ir tambem para a prisão.

Uma scena commovente, tem logar quando Andrieff, sabendo o que se ia dar, apparece para se entregar á policia.

Irma radiante não sabia a quem abraçar. Potash livre da cadeia vê, agora, que qualidade de homem era Feldman, que tudo presenceára, sem dizer uma palavra a favor de Andrieff, e mezes depois, vamos encontrar n'uma praia do Atlantico os felizes casaes: Irma-Andrieff, Perlmutter-Ruth e Potash-Rose.

Sylvia Breamer

(Continúação da pag. 14)

peripecias de um film descabellado. Mas alli...

— Will Rogers, o cow-boy?...

— Sim. O Sr. Rogers está enamorado por uma linda jovem e tem um sonho...

Ah! Isso sim! Acabei de perceber tudo quando avistei o bom Will mettido dentro de uma fantazia de Romeu, mascando uma enorme bola de chicle. Rogers, em um scenario que representa um balcão florido, conversava com uma mulher que, segundo as caracteristicas era a Julieta da legenda, que deu origem a uma obra prima. Ella está de perfil um perfil dos mais interessantes, o narizinho arrebitado, a bocca um pouco sumida, breve e ingenua, o queixo saliente e perfeitamente desenhado. Ante o grupo, as camaras procuram o angulo melhor.

— Que film é esse?

— Bancando o Romeu...

— E essa é a leading lady?

— Sim...

— Sylvia Breamer?

— Sim.

Não era possivel arrancar explicações d'aquelle bom cavalheiro. Quando se terminou a impressão da scena, que era grotesca dentro de seu explendor de romance. O Sr. Gault puxou-me pela manga do casaco, dizendo-me simplesmente.

— Come on!

E em quatro largas passadas, achamo-nos diante de Miss Breamer, a quem me apresentou com o mesmo laconismo.

Com o traje virginal da filha dos Capuletto e á luz de um sol de ouro, conheci então uma das mulheres mais encantadoras e mas cheia de mysterio que ha na cinematographia. Sylvia Breamer fallou-me de sua curta carreira, deu-me o nome de dous ou trez films em que tomára parte com a entonação de quem sabe de memoria o que vai dizer a um jornalista. Eu insisti, realmente interessado:

— Mas... alguma cousa de antes... de sua vida anterior...

Ella sorriu tristemente e murmurou:

— E' longo de contar... Fica para outra occasião...

Pedi immediatamente que marcasse o dia, que ficou sendo o immediato e nos despedimos.

No dia seguinte obtive de seus labios a promettida historia. Eil-a.

Ha vinte annos, na India, um official da marinha de guerra ingleza partia para a Australia com sua filha. Naquella região dos balsamos perfumados e das legendas, nasceu a menina, que, mais tarde e atravez de incidentes imprevistos, chegaria a ser famosa na atre então desconhecida. A ama da pequerrucha, uma indostã de pelle tostada

e olhos muito negros, que conhecia todos os segredos do occultismo como todos os seus bons compatriotas, despedia-se d'aquella que considerava como filha. Mas, antes, quiz lhe dizer, até onde seus grandes olhos escrutadores conseguiram penetrar, qual seria seu futuro. A India fallou de uma ponte quebrada, de uma carreira branca, povoada de famas que atroavam no ar com suas trombetas de prata; de um homem moreno...

E a familia partiu deixando a ama inconsolavel. Na Australia as leis não permittem ás pessôas de côr desembarcar em suas costas. Sylvia Breamer afastou-se no collo de seu pai, a quem, em breve devia perder.

A ultima memoria que tem d'aquelle homem, é de que o viu vestido de uniforme, rigido estendido sobre uma mesa cheia de flôres e que um amigo com os olhos marejados de lagrymas lhe affirmou, que estava dormindo e que se ella era uma bôa menina não devia despertal-o.

Os amigos de seu pai encarregaram-se de Sylvia e mandaram-a para uma fazenda no coração da Australia. Mas a menina, que começava a crescer, queria conhecer mais do que aquillo, mais do que aquelle trecho de terra povoado por animaes e guardado por uns quantos homens rudes. Seu instincto lhe dizia que por detraz d'aquellas montanhas estava a vida, a carreira branca, que a velha ama lhe prophetizára.

Pouco depois, vemol-a ao lado de um mago hindú dando exhibições de hypnotismo e de prestidigitação ante os simples camponezes da Australia. A pequena era sua cumplice. Dormia no ar, era cortada em dous, desapparecia mysteriosamente de uma caixa fechada, para surgir no fim do acto, saudando sorridente com uma bandeirinha ingleza na mão infantil. Sylvia Breamer fugira de seu povoado com aquelle velho, que a maltratava, mas lhe dava o que vestir; mas sentia-se feliz e viajava pelo mundo conhecendo regiões de que nem sequer sonhára a existencia...

Depois veiu outra etapa. Tornamos a encontral-a em New-York, misera e faminta, percorrendo agencias theatraes em busca de um logar dos mais infimos. Deixando seu nome e endereço em todas as partes, expulsa, da pensão onde vivera por não poder pagar quatro meses em atrazo e recolhida em um lar de australianos compassivos. A ponte do augurio já estava perto.

Foi durante uma tarde em que nevava furiosamente. Sylvia voltava de sua ultima tentativa para obter trabalho, com a alma preza de grande afflicção. Sentia-se enferma e a casa ainda estava bem distante... Ao passar por uma pequena ponte dos suburbios deu um passo em falso e seu corpo delicado rolou no vacuo, inerte, com um horrivel ferimento na cabeça. Quando recobrou os sentidos, seus olhos se encontraram com outros, negros, immensos, como os de sua velha ama. E pareceu-lhe que a luz, que esses olhos despediam lhe era familiar.

Um jovem hindú que a recolhera, cercava-a de cuidados. Quando se restabeleceu elle desappareceu de seu lado, não sem deixar em seu coração a gotta saborosa do primeiro amor. Sylvia sentiu-se mais segura, mais forte, mais serena na estrada branca do exito, sem que pudesse explicar por que. No dia em que poude sahir á rua, inopinadamente obteve um logar de dama galã na companhia de Grace George, para substituir Mary Nay.

Era o inicio da carreira branca.

Estala a guerra.

O jovem hindu, seu primeiro amor, o que lhe salvára a vida e havia accendido em sua alma a lampada de Eros, foi uma das primeiras victimas.

Depois veiu a cinematographia... o triumpho...

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista *Happy Hours*)

"Um homem poderá admittir com certas reservas, que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porem no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: *pure mercolized wax*), que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

Ignorando sua intenção Claire tremia de pavor.

As dobras de prata

Film em series, da *Pathé Serial*, tendo como principaes interpretes ALLENE RAY e WALTER MILLER.

***

(CONTINUAÇÃO)

6.° EPISODIO — ENTRE DOIS PERIGOS

Foram os proprios Conchas, que se encarregaram de salvar Gavin Brice. Precisando do rapaz vivo, atiraram-se á agua e afugentaram os tubarões.

Brice foi então levado para o acampamento dos patifes, que o encerraram, num quarto, em companhia de Claire.

Os Conchas reuniram-se em seguida para decidir da sorte dos dois prisioneiros.

Um d'elles, lembrou-se porem de indagar porque eram todas aquellas manobras. Elles trabalhavam contra Standish, porque assim lhes fôra ordenado mas ignoravam o motivo de toda essa campanha.

Foi o chefe do Bando que lhes fez dar a conhecer do que se tratava.

— Um dia, começou elle, um pirata, conhecido pelo nome de Cesar Negro, provocou, naquella costa, o naufragio de uma escuna do governo, que navegava carregada de "dobras" de prata. Apoderou-se do thesouro e occultou-o em uma lagôa que tomou, por isso, o nome de Lagôa dos Piratas e assassinou seus companheiros para que ninguem conhecesse o esconderijo. Mas morreu, tambem elle, pouco tempo depois. De modo que toda aquella riqueza ficou perdida.

Sabedor d'esse facto, Standish e Made metteram-se a procurar a Lagôa onde as dobras se encontravam e corria como certo, que a tinham achado. Ora, como os Conchas, que eram parentes de Cesar Negro, se julgavam naturalmente seus legitimos herdeiros, tudo haviam de fazer para que as dobras lhes pertencessem. E estavam resolvidos a eliminar Brice, visto como elle era um agente do governo. Quanto a Claire, o achar-se ella em seu poder serviria para obrigar Standish a lhes revelar o ponto onde se encontrava o thesouro.

7.° EPISODIO — FRENTE A FRENTE!

Tendo pois decidido matar Brice, os Conchas foram buscal-o, mas não o encontraram. Elle e Claire tinham fugido e achavam-se já livres da sanha dos bandidos.

Claire chegou a sua casa, entrando pelo subterraneo, por onde Standish e Made costumavam ir ao pavilhão secreto do jardim. A moça não conhecia esse subterraneo, mas Brice lhe revelou a existencia d'elle.

Pouco depois, Brice, que se afastára d'ella para observar os arredores, voltou e revelou-lhe quem era, o que fazia e mais que se apaixonára por ella.

A moça, que tambem já o amava, ouviu com prazer sua declaração; mas o que elles não esperavam é que Milo, entrando de repente naquelle momento a tivesse tambem ouvido.

Vendo o distinctivo de policial, que Brice esquecera sobre uma mesa, Standish, julgando-se perdido, puxou pelo revolver e apontou-o para Brice. Quando ia porem dar o tiro, Claire com um grito de susto, collocou-se diante da arma.

8.° EPISODIO — A SOMBRA DA ESCADA

A rapidez com que Claire se interpoz entre seu irmão e Brice, fez com que Milo não detonasse a arma, salvando assim o agente da policia new-yorkina.

Depois, serenados os animos, Brice tratou de explicar quem era e o que sabia das transacções de Milo com o patife Rodney Made.

Vendo-o tão bem informado, Standish julgou-se perdido; Brice, entretanto, acalmou-o e disse-lhe:

— Confesse francamente seu delicto e verá que o castigo ha

A pobre Claire, não podendo resistir a tantas emoções, perdeu os sentidos.

de ser muito menor do que suppõe.

Brice fallava com sinceridade. E, como não havia de ser assim se Milo era irmão da mulher, que elle amava? Standish resolveu, pois, seguir seu conselho e ambos se dispuzeram a guerrear, não sómente Made, como tambem a quadrilha dos Conchas, que se preparava para assaltar a vivenda.

No meio disso tudo, porem, o que mais importava era apanhar Made vivo. Elle estava ausente, na occasião e devia ter, dentro de pouco, uma conferencia com Standish. Mas, encaminhando-se para a casa d este, corria o risco de ser apanhado e assassinado pelos Conchas.

Tornava-se pois necessario avisal-o do que se passava, mas quem se atrevia a sahir d'aquella casa, sabendo-a cercada pelo grupo de assassinos?

Brice entreabriu a porta e viu Made prestes a ser atacado pelos Conchas. Fez-lhe um signal, mas nesse momento pareceu-lhe ver que os bandidos em numero consideravel, lhe cahiam em cima — "Morreu!" — exclamou. E, já cheio de piedade, considerava a campanha sem interesse, quando viu que Made entrava em casa, descendo pela escada do andar superior.

9.º EPISODIO — O PAINEL SECRETO

Made soubera escapar, por um ardil audacioso. Fizera-se subst tuir por um dos Conchas e foi este, que os da quadrilha assassinaram.

Ao vel-o, Brice sorriu. Era de novo a victoria.

Prendeu-o, pois e começou a conversar com elle, ironicamente, contando-lhe o que sabia com respeito á empreitada criminosa em que elle se achava envolvido.

A historia era facil.

— Um dia, contou o prestimoso agente — o governo norte-americano, querendo pagar á França, sua divida de guerra, encheu de dobras de prata uma das suas escunas, que immediatamente fez rumo para a Europa. Mas um bandido, Cesar Negro, provocou o naufragio da embarcação, com o intuito de se apoderar do thesouro que ella conduzia. Não teve, porem, a sorte de gozar esse thesouro. Mal acabava de o esconder na lagôa chamada dos piratas e assassinar os que o tinham ajudado nesse acto veiu a morrer Comtudo, o que elle fizera não ficára ignorado; e, mais tarde, a familia dos Conchas, que vivia naquella região, julgou-se com direito á herança do pirata e poz-se a procurar o thesouro. Rodney Made, entretanto, tambem procurava esse thesouro, associado a Milo Standish. Mas isso constituia, um roubo ao Estado e Made era, por isso, considerado um criminoso. Estava preso, agora á justiça cabia decidir sobre sua sorte.

A lei decidiria, sim; mas se Made, de facto lhe cahisse nas garras. Elle, porem, servindo-se de outro ardil, fugiu novamente.

10º EPISODIO — O FIM DA JORNADA

E Rodney Made não tornou a ser apanhado por Brice! Mas tambem nunca mais tornou a ser homem livre. Obsecado pela ideia de possuir a riqueza da escuna naufragada, atirou-se á Lagôa dos Piratas, conseguiu apanhar um grande sacco de moedas e sahiu com elle pela matta; caminhando sem destino. De facto, o infeliz começava a enlouquecer. Ao fim do dia, soltando estridentes gargalhadas, abriu o sacco despejou no chão as moedas, espalhou-as a mancheias, por todos os lados e, rindo sempre, tornou a caminhar, por entre o mattagal. A certa altura, encontrou, um brejo. Entrou nelle. Mas, então, o lodo agarrou-lhe as pernas — e elle, extenuado, tombou para não mais se erguer.

Uma nuvem de corvos voejava, nessa occasião, alli por perto. Dir-se-ia que aquellas aves adivinhavam que um cadaver alli cahira.

. . . .

A morte de Made e a prisão de seu cumplice, deu fim á tarefa de Gavin Brice.

As dobras de prata foram em grande parte restituidas ao governo americano. Milo Standish porem nada soffreu. Quanto ao audacioso agente de policia, encontrou o premio de seus esforços no amor de Claire que lhe deu a mão de esposa.

— FIM —

Eterno murmurio

(Continuação da pag. 25).

dirigindo a Leo as mais amargas censuras. Porem Leo nada temia porque já estava feito o escandalo, que elle mesmo se encarregára de communicar a um jornal de S. Francisco e só o casamento poderia regularisar a situação de Gloria.

Entretanto Marcos que se divertia com o seu radio em casa do Romão, teve pelo apparelho a noticia do escandalo, que em S. Francisco produzira a fuga de Gloria para Colona.

Montou seu veloz cavallo e eil-o numa correria louca a caminho da cidade, onde se albergava a creatura de seus sonhos. Em Colona, Leo proseguia na realisação de seu criminoso plano. Chamado o juiz de paz, Gloria ia ser sua mulher.

Elle não contava porem com a energia de caracter de sua pretendida noiva, que, no momento, de dar o fatidico sim, negou-se a casar com elle. Quando, indignado com essa recusa, Leo procurava conseguir violentamente sua acquiescencia ao casamento, Marcos entrou no hotel e ensinou lhe tambem por rudes modos que um homem não deve praticar actos tão indignos. Em seguida Marcos offerece-se para resolver a situação casando com Gloria a quem ama. E ella na iminencia de uma desmoralisação perante a sociedade, embora o seu coração, naquelle

momento ainda não lhe dissesse que amava o montanhez.

Leo corrido vergonhosamente pelo pulso forte de Marcos, reune-se aos aventureiros, que pretendiam roubar a Romão o ouro, que elle tinha escondido. Sabiam que esse esconderijo tinha sido indicado a Marcos e que este, em companhia de Gloria, para lá se dirigia. Foram em seu seguimento com a intenção de o alcançar e matar quando elle alli se encontrasse a arrancar do esconderijo o appetecido ouro.

Marcos seguia pois despreoccupado quanto a seus perseguidores, sobretudo, porque outros sentimentos lhe tomavam a alma; a repulsa que por elle mostrára aquella por quem elle julgava ser amado. Gloria acceitára-o como marido sómente para sahir de uma situação verdadeiramente cruel. Marcos, cheio de indignação e sinceramente magoado em seus sentimentos não mais se aproximou d'ella, tratando-a como a uma extranha.

Gloria, como moça orgulhosa que era não se importou a principio com essa attitude, mas os caminhos, que iam percorrendo eram cheios de perigos e ella, em pouco, viu-se obrigada a procurar a protecção d'aquelle homem que o destino lhe déra por companheiro e que ella sabia valente, honesto e leal.

Entretanto a caravana de Leo, Brodie e outros, que iam em seu encalço entrentava as mesmas difficuldades. Longos dias passavam e os mantimentos começavam a escassear e eis que Brodie deu por falta de um sacco de viveres na bagagem. A culpa foi attribuida a um pobre homem que fazia parte do grupo. Um tiro certeiro deu-lhe a morte, mas o ladrão fôra Leo, que deixou friamente que o innocente fosse morto. Porem Brodie tratou de fugir. Mas perseguido foi dar a uma caverna e qual não foi seu espanto quando alli deparou com Gloria!

Ella chegára alli pouco antes com Marcos, pois era alli tambem que estava escondido o ouro do velho Romão. Marcos deixara-a só por alguns instantes afim de procurar um abrigo para seu cavallo.

Apoz os primeiros momentos de espanto Leo começou logo a dar expansão a seus sentimentos perversos tomando violentamente em seu braços a linda moça. Assim o vieram encontrar seus perseguidores, que logo o liquidaram de modo cruel e deshumano.

Morto Leo, Brodie e os seus barbaros companheiros voltaram suas vistas para Gloria que, tremia de pavor. Queriam que ella lhes dissesse onde estava Marcos e como Gloria recusasse satisfazel-os maltrataram-a; mas nesse instante, Marcos entrou na caverna e seu pulso de ferro poz em desbarato os malfeitores. Livres do perigo, Gloria olhou Marcos, coberto de sangue e reconheceu que elle era digno de ser amado:

— Oh! Marcos, exclamou. Poderás perdoar-me?

— E como elle a estreitasse carinhosamente nos braços, ella acrescentou baixinho:

— Quero ficar aqui, em tua companhia, ouvindo o murmurio dos pinheiraes de que você tanto gosta. Para sempre!

Ella que não o amava teve um impeto insopitavel de revolta.

AMORES DA PRIMAVERA

(Continuação da pag. 29)

lionario Richard Wayne, que em poucos mezes conseguira juntar immensa fortuna nas minas de ouro da California.

Seu coração pulsa desordenadamente: Richard acaba de pular o muro e de pisar o jardim da casa de Otilie. Elle sabe que ella o espera, que d'ahi a momentos estarão juntos para não mais se separarem. Divisa ao longe uma sombra branca. Quem será? E' Otilia. Eil-a que vem para não faltar ao compromisso, que assumiu com elle. Mas porque está vestida como uma noiva?

E a verdade lhe é revelada: Otilia acaba de se casar com Claudio. Oh, desgraça! Richard chegára tarde. E por despeito semanas depois, Richard tomava como esposa Alice Tremaine, uma amiga de Otilie e que ha muito o amava.

. . . .

Os tempos correm. Otilie e Claudio têm filho que cresce, casa, tem uma filha e morre. Claudio tambem morre, depois de haver dissipado toda a fortuna da esposa. Otilie e sua netinha que tem o mesmo nome, ficam sós no mundo, tendo apenas como fortuna a propriedade do velho Van Zandt. Richard, cada vez mais rico, é avô de um bello rapaz, Richard Wayne Neto.

Um dia, Otilie é forçada a vender a propriedade e Richard arremata-a em leilão. Otilie prepara-se para deixar a casa em que nascera e passára quasi toda a sua vida. Mas Richard pede-lhe que continue a morar alli e ella aceita.

. . . .

Otilie neta e Richard neto, que d'ora avante chamaremos simplesmente Otilia e Richard, estão sós: elle herdeiro da formidavel fortuna do seu avô, ella da absoluta pobreza de sua avó.

O convivio entre os dois jovens produziu o resultado natural: elles se amavam, estão noivos. Emquanto não casam, Otilie continúa a dirigir um seu curso de dansas classicas para creanças e meninas. Monte Mitchell é o pai da sua melhor alumna e acaba de chamal-a para ir vêr sua filhinha que está doente. Otilie vai e quando chega a casa de Monte Mitchell e não vê a creança comprehende, horrorisada, a cilada em que cahiu. E emquanto ella se debate, um magote de gente irrompe pelos aposentos de Monte Mitchell: são os convivas de um festim, organisado por elle no andar superior e que vem buscal-o. Entre os folgazões está Richard. Quando este vê Otilie não se contêm. Considera-se victima de uma infame trahição. Desorientado, atira-se para Monte Mitchell e applica-lhe violento correctivo.

Otilie, como uma louca, foge, aproveitando-se da confusão, e procura matar-se. Mas, em vão: alguem a sustêm no derradeiro momento: é Richard. A verdade resplandecera em seu espirito; elles se casam e a felicidade envolve-os.

Mosca negra

(Continuação da pag. 17)

seus olhos, mas sempre que ella vinha ao palco era para fazer com que a casa toda estrondasse em palmas. O publico innegavelmente tinha predilecção pelo espirito jovial de Maggy, especialmente quando, em scena olhando para a platéa, como a querer descobrir alguem, ella soltava improvisos como este:

— Precisa-se de um Manuel,
Que saiba pescar baleia...
Só quero se fôr bonito,
Note bem: eu cá sou feia!

A platéa prorompia em applausos e Selma, de entre os bastidores, mordia-se de inveja, a ver que sua belleza de nada servia ante a verve estuziante com que Maggy sabia electrizar o publico.

Certa vez, durante um ensaio, estando Maggy a dansar bem na borda do palco, resvalou e cahiu desastradamente sobre o misero bombo de Alysius, deixando-o em frangalhos.

Houve censuras e desculpas de ambas as partes e, á noite, quasi á hora do espectaculo, quando o rapaz já se preparava para pôr um novo couro em seu retumbante instrumento, eis que se lhe apresenta um outro bombo, novinho em folha, que lhe era offerecido pela consciencicsa Maggy.

Desde aquella noite, por serem ambos tratados com certo desprezo pelos artistas mais bem cotados da *troupe*, Alysio e Maggy fizeram-se bons amigos e, quando terminava o espectaculo, era de ver Maggy despedir seu *chauffeur*, com o lindo automovel, que possuia e tomar um *omnibus*, simplesmente para passar uns momentos de agradavel palestra com o modesto musico da orchestra.

Ora, Alysio, se se limitava a tocar bombo era porque não lhe davam opportunidade para outra cousa, como veremos depois; e querendo compensar a amabilidade de sua amiguinha, escreveu para ella uma fantasia musical intitulada — "A Mosca Negra" — cujos versos convinham admiravelmente ao estylo artistico e á personalidade de Maggy.

A' noite, depois do espectaculo, em casa de Maggy, ensaiaram elles a peça e ella poz tanta alma e inspiração, em seu desempenho que, quando a mostraram ao emprezario, este se declarou ardentemente desejoso de incluil-a no programa da companhia.

Na noite da estréa, com a sempre engraçada Maggy transformada em "mosca negra" e fazendo vibrar em seu papel toda a sentimentalidade de sua compleição artistica, o exito foi dos mais estrondosos da temporada. O emprezario estava radiante dizendo a todos grande bem da mentalidade musical de Alysio e do talento interpretativo de Maggy.

Mais uma vez, de entre os bastidores, Selma presenciára o exito de sua competidora, jurando a si mesma vingar-se della, arrebatando-lhe Alysio, que era sua verdadeira fonte de inspiração. Querendo pôr o seu plano em immediata realisação, conversou com o rapaz, pedindo-lhe que escrevesse tambem para ella uma fantasia como a que ideára para Maggy, mas que fosse muito mais bonita, insistia Selma, para que seu exito, no palco, viesse a ser ainda maior do que o da "Mosca Negra".

A titulo de buscarem inspiração, sahiram os dois, Alysio e Selma, para uma festa intima, depois de haver o rapaz dado uma desculpa a Maggy, dizendo-lhe que, por ter de tratar certos negocios depois do espectaculo, não podia leval-a á casa, naquella noite, como sempre fazia.

Maggy, porem, havia presenciado de certa distancia a conversa de Selma com seu estimado amigo e de alguma forma o coração lhe annunciou uma vingança por parte da despeitada *primadonna*. Entretanto, convidada por outras artistas, a despeito da grande tristeza, que lhe tinha assaltado a alma em vista do que lhe fizera Alysio, accedeu em ir, tambem ella para onde havia ido Selma ao lado de sua nova conquista.

Na festa, Selma não perdeu vasa, de se mostrar intima com Alysio, humilhando a pobre Maggy, que a custo podia suster as lagrymas.

Mas Alysio não tardou a comprehender a ingratidão que estava praticando para com aquella que tinha sido a verdadeira creadora do seu renome. E indo á procura de Maggy, ora escondida numa sala deserta, declarou-lhe seu amor e pediu-lhe perdão por tudo quanto acontecera.

— Você me trata com desprezo — murmurou ella — porque não sou bonita.

E como Alysio lhe dissesse que não, que, para elle, ella era bonita, — muito bonita mesmo—, Maggy interrompeu-o dizendo:

— Bem sei que não estás dizendo a verdade, — mas, falla repete que eu sou bonita! Oh, como é deliciosa esta mentira!

Aquella foi a ultima temporada de Alysio e Maggy com a companhia.

No inverno seguinte, estando a *troupe* dando espectaculos numa outra cidade perto de Nova York, recebeu Alysio, ora ao lado de Maggy e de seu lindo bebé, um telegramma do director encommendando-lhe uma fantasia musical para Selma, pelo que promettia pagar-lhe uma pequena fortuna. Terminada a peça, foi o compositor em pessoa levar-lh'a e lá, outra vez, Selma, por vingança, quiz destruir a felicidade de Maggy, roubando-lhe o marido, que ella tanto amava.

Ante a seducção promovida pela astuciosa Selma, Alysio deixou-se tentar. Era uma pequena falta, pensava elle, que nunca chegaria aos ouvidos de Maggy, que se achava tão distante. Mas uma amiga d'esta, tendo presenciado todas as artimanhas de Selma e estando mais do que certa de que o rapaz se havia deixado levar por ella, foi a Nova York pôr Maggy ao corrente de tudo. Maggy, porem embora reconhecesse certa fraqueza moral em seu marido, presava mais sua felicidade domestica do que tudo neste mundo, e não quiz demonstrar que acreditava no mexerico que lhe viera contar a amiga, pedindo-lhe que se retirasse de sua casa. E quando o marido, que, ao chegar, ouvira ainda o resto da conversa, começou a se desculpar e pedir-lhe que não désse credito ao que dizia a outra, Maggy foi a primeira a dizer-lhe que somente uma louca poderia dar ouvidos a tamanho embuste! Mas depois, em segredo, suspirava:

— Oh, Deus poderoso, não permitti que isto torne a acontecer!...

NO DOMINIO DO JAZZ

(Continuação da pag. 17).

Arthur não poude resistir. Seria um pouco, apenas e exigia que Marian bebesse tambem um gole de licor, para não desgostar os convidados e provar que amava seu maridinho...

Marian tomou aquelle golle e outros apoz daquelle... Sentia agora a vertigem do alcool e um desejo immenso de dansar, de se divertir! Quando mais animada estava a festa, alli chegaram os pais de ambos, o senador Carlton e o Sr. Hale. Ante aquelle espectaculo triste, em que sua propria filha tomava parte, o Sr. Hale baixou a cabeça e retirou-se emquanto o amigo murmurava a seu lado:

— "Eu não disse que, quem tenta salvar um afogado muitas vezes é levado pelas ondas?..."

Algumas horas depois, quando o alcool se dissipára um pouco de sua cabeça, Marian cahiu em si e foi pedir perdão a seu pai.

Outros mezes se passaram. Agora Marian quer esquecer tambem e segue o marido em suas orgias se bem, que allegue a si mesma o pretexto de querer salval-o do vicio. Foram ter a Paris e, alli, procuravam se divertir de todos os modos. Vagueavam todas as noites, como mariposas em busca de luz, associando-se aos saturados de prazeres.

Para Marian, aquella vida, de alguns mezes, em noitadas constantes, já se tornára fatigante. Ella comprehendera que não era mais possivel deter seu marido naquelle declive e, agora, acompanhava-o para evitar mal maior. O som do "jazz" já lhe retinia no cerebro, deixando-a como que louca.

Entretanto, já nem sempre o acompanhava. Sentia-se fatigada, prestes a enlouquecer. Ao contrario, Arthur sentia-se bem, porquanto agora ha uma outra mulher em sua vida — Antoinette. "Toinette", como a chamam, a rainha do cabaret tornou-se sua amante e elle se presta a todos os seus caprichos. Toinette teve mesmo um dia a audacia de acompanhar os amigos e amigas de Arthur que foram buscal-o em sua propria casa. Marian bem quizera furtar-se áquella nova pandega, mas tendo notado as intimidades da actriz com seu marido resolveu acompanhar o bando ao Moulin Rouge. Que fazer? Preferiria ir-se para a America em companhia de Tom.

Ah!, como era elle feliz, ia para sua casa, emquanto ella estava condemnada a uma vida de nomade, em hoteis de luxo, sem um lar! Quizera ir com elle, mas sentia que ainda amava o marido e precisava de continuar a seu lado para salval-o. Por isso quando todos já iam em busca dos automoveis, ella pediu ao ultimo casal que prevenisse Arthur, que rompera a marcha em companhia de Toinette, de sua impossibilidade de caminhar. Mal sabia ella que seu marido e actriz haviam combinado ficar alli, aproveitando a sahida de Marian e da rapaziada...

Marian despojou-se da toilettes de baile e dirigiu-se a sua pequena pharmacia. Tomou mais uma capsula de aspyrina e vagarosamente, vem para o salão. Então depara com aquella scena de adulterio.

Ella agora comprehendia por que, quando contára a Arthur que Tom estivera alli e voltava para a patria e lhe perguntára, porque não fazíam o mesmo, elle lhe respondera: — "Vai tu, com Tom, se quizeres!" Sim... elle ficaria bem alli, nos braços da amante!

Cambaleante Marion se dirige para o pequeno armario, com mãos vacillantes toma um frasco destapa-o e ingere uma capsula Santo Deus! Mas não é de aspyrina o frasco, que tem na mão; é de sublimado corrosivo! Ella se envenenára sem o querer E tinha que morrer, assim, sósinha, emquanto o "jazz" gargalhava no salão! Procura sôfrega o telepohne, chama Tom e tem ainda tempo para lhe contar o que se passou. Mas o "jazz" não para! Ella, ao menos quer morrer socegada!... Num ultimo esforço dirige-se para o salão, implorando, supplicando que cessem aquelle ruido infernal! caminhando como uma louca entre a multidão, que lhe abre passagem, tomba por fim, no momento em que Tom chegava.

***

Naquella madrugada, apoz mais uma noite de orgia, Arthur levava Toinette em seu automovel. E'brio e ao mesmo tempo allucinado pelos encantos da seductora, elle deixava como que a vehiculo correr á vontade. Subitamente, um omnibus surge... Gritos... ruido de ferragens... a explosão de um motor ... dois corpos moribundos, que são tirados dos escombros...

E, no quarto de Marian, a afflicção de Tom que se queda a espera da crise annunciada pelo medico; e este sem abandonar a cabeceira da enferma que procurava arrancar das garras da morte. E, por fim a crise que passa.

E' a aurora de um novo amor.

Thesouro occulto

(Continuação da pag. 25)

de "Mister Jones" e com isso não fez senão desesperar o especulador da Bolsa. Verificou então que, de facto, tinha em sua frente um patife.

Mas quem era elle?

Sua historia, que Pealr ignorava, conta-se em poucas palavras:

(*Continúa no proximo numero*)

Pó de arroz "Lady"

E' o melhor e não é o mais caro

CAIXA GRANDE 2$700

Producto da Fabrica Beija-Flôr

Á VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

PRAÇA TIRADENTES, 36 E 38
E RUA URUGUAYANA N.º 44 RIO

J. LOPES & C[IA]

GRANDES EXPORTADORES DE PERFUMARIAS
NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Rouge "Oriental" Illusão

Não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade

Para espinhas, sardas e manchas

Boricamphor

LUXO -- ARTE

Revista DA Semana

A MELHOR PUBLICAÇÃO
SEMANAL BRASILEIRA

As Meias Mousseline
na toilette feminina constituem:
CREDENCIAES DE DISTINCÇÃO
ATTESTADOS DE BOM GOSTO
CERTIFICADOS DE BOM SENSO